

## A socially responsible look at female-managed personal and family finances

### Um olhar socialmente responsável para finanças pessoais e familiares gerenciadas por mulheres

Gisele Rei Wilken<sup>1</sup>, Angélica Fonseca da Silva Dias<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Responsabilidade Social e Terceiro Setor, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Informática, Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, Universidade Federal do Rio de Janeiro

greiwilken@gmail.com, angelica@nce.ufrj.br

Recebido: 4/12/2019

Aceito: 8/12/2019

Publicado: 13/12/2019

**Abstract.** *This study aims to problematize resource management by female-headed households in Brazil. A sample of 107 women was selected, based on the existence of own income. Data such as marital status, educational level, familiarity with financial resources management, profession, work, the composition of the family nucleus, as well as the position regarding family leadership were obtained from a questionnaire prepared by us, organized and statistically analyzed. . Our results confirm the leading role in the management of family finances that Brazilian women have been achieving in recent years and anchors the clamor for autonomy and equality of women's rights in Brazilian society.*

**Keywords:** *Financial management. Women. History of science.*

**Resumo.** *Este estudo tem como objetivo problematizar o gerenciamento de recursos por famílias chefiadas por mulheres no Brasil. Uma amostra com 107 mulheres foi selecionada, tendo como critério básico a existência de renda própria. Dados como estado civil, grau de escolaridade, grau de familiaridade com gestão de recursos financeiros, profissão, trabalho, a composição do núcleo familiar, bem como a posição quanto à liderança familiar foram levantados a partir de questionário por nós elaborado, organizados e analisados estatisticamente. Nossos resultados confirmam o protagonismo na gestão das finanças familiares que as mulheres brasileiras vêm alcançando nos últimos anos e ancora o clamor por autonomia e igualdade de direitos da mulher na sociedade brasileira.*

**Palavras-chave:** *Gestão financeira. Mulher. História da ciência.*



## 1. Introdução

Com o advento da atual crise econômica no Brasil, cujo início pode ser situado em 2014, o país passou a sofrer com a retração no produto interno bruto (PIB), o aumento da dívida pública, a queda da produção industrial e o endividamento das famílias<sup>1</sup>.

Este contexto instala a urgência de se tratar da gestão econômica familiar em múltiplas esferas. A desequilibrada distribuição de renda no Brasil, em que uma parte expressiva dos recursos produtivos é direcionada ao Estado, torna imprescindível a excelência na gestão de recursos escassos por parte dos indivíduos e de suas famílias (SAVOIA et. al, 2007).

Existem diversos meios de captação de recursos financeiros disponíveis no mercado (crédito pessoais, cartões de créditos, cheques especiais, etc.) que são utilizados como complementação da renda pessoal das famílias e extensão do salário (CERBASI, 2004). De fato, quando o hábito de planejar não é incorporado à rotina de gastos individuais e familiares, compromete-se a renda também com o pagamento de taxas de juros, favorecendo o caos financeiro por falta de cobertura orçamentária (EWALD, 2008).

Como nas organizações empresariais, a administração financeira das famílias precisa ser trabalhada por meio de orçamentos domésticos, garantindo assim o bem-estar de todos (CERBASI, 2004). A administração dos recursos financeiros por parte das famílias vem sendo precário, levando ao endividamento familiar, conforme levantamento realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, divulgados na Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (CNC, 2017).

A crescente reformulação dos modelos familiares, no Brasil e no mundo, nos mostra hoje a prevalência de famílias lideradas por mulheres segundo dados apresentados pelo IBGE na pesquisa nacional por amostra de domicílios, (PNAD, 2015). A questão de pesquisa aqui endereçada versa sobre os desafios enfrentados nas famílias chefiadas por mulheres, especialmente quanto à gestão dos recursos financeiros. Este estudo tem como objetivo, portanto, problematizar o gerenciamento de recursos por famílias chefiadas por mulheres no Brasil.

## 2. Gestão, família e liderança feminina

As organizações empresariais funcionam também como unidades sociais ou grupos sociais (agrupamento humano), segundo Chiavenato (2007), construídas e reconstruídas de forma intencional a fim de atingir objetivos específicos. Como elementos fundamentais, a empresa trata das relações entre as pessoas (seu principal elemento), destas com o dinheiro, com o tempo, o espaço, os recursos materiais (instalações, máquinas, móveis e equipamentos), dentre outros (MAXIMIANO, 2000).

---

<sup>1</sup> Fonte: Entenda a crise econômica». Agência Brasil. Agência Brasil. 15 de Maio de 2016 – Acesso em 20/06/2019.

Os processos gerenciais promovem realizações e acontecimentos dentro das organizações (enquanto unidades sociais). As quatro funções básicas do processo gerencial são: planejamento, organização, direção e controles (ROBBINS, 2010).

O principal papel da família é garantir o atendimento às necessidades dos seus membros, na forma por exemplo de recursos financeiros, materiais e de suporte emocional. O conceito de família segundo o relatório do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010)<sup>2</sup>:

conjunto de pessoas que vive em um domicílio particular, cuja constituição se baseia em arranjos feitos pela pessoa, individualmente ou em grupos, para garantir alimentação e outros bens essenciais para sua existência. Sua formação se dá a partir da relação de parentesco ou convivência com o responsável pela unidade doméstica, assim indicado e reconhecido pelos demais membros da referida unidade como tal. (IBGE, 2010, p.5)

À primeira vista, as famílias têm pouca semelhança com as empresas, em parte porque estas últimas não lidam com a sistematização de metas e protocolos de gestão/ação. Porém, a família, como unidade, congrega desejos e necessidades individuais e coletivas dos seus membros, cujo atendimento prático requer estabelecimento de prioridades e a elaboração de estratégias voltadas à administração dos recursos para atendê-los (HOJI, 2007)

Segundo Chiavenato (2007), para que o bom manejo financeiro possa se dar no âmbito da família é necessário desenvolver uma boa visão de gestão, à semelhança das empresas, ou seja, “alcançar resultados com os meios de que se dispõe”, mediante um processo administrativo que envolva o planejamento, organização, direção e controle da unidade organizacional família (CHIAVENATO, 2007, p.3).

O conceito da unidade familiar (casa ou unidade doméstica) se assenta na vivência de seus membros na mesma casa sob a autoridade de um chefe<sup>3</sup> (SARDENBERG, 1997). Uma família se define por um ou mais ocupantes da casa, pertencentes a um mesmo núcleo familiar, ou ainda quaisquer grupos de pessoas, relacionadas ou não, que partilhem do mesmo teto, sob as mesmas condições de vida (SOLOMON, 2008).

Ewald (2008), especialista em economia doméstica, enfatiza o compromisso das empresas com o planejamento financeiro para embasar uma análise comparativa com o gerenciamento dos recursos financeiros pelas famílias:

Nas empresas, o planejamento financeiro se faz por meio de um orçamento empresarial, que é a peça fundamental para o controle de receita e despesas (...) para uma boa gestão empresarial. No caso das famílias, o orçamento doméstico costuma ser desconhecido ou ignorado. Resultado: em muitas famílias, as despesas fogem do controle e é comum faltar dinheiro. (EDWALD, 2008, p.12).

---

2

<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010435610212012563616217748.pdf>

<sup>3</sup> Pessoa de referência - Pessoa responsável pela unidade domiciliar (ou pela família) ou que assim fosse considerada pelos demais membros (IBGE, 2015)

A família é alicerce fundamental na formação e configuração identitária e cultural de uma sociedade. Seu papel de importância no desenvolvimento e formação das crianças, na edificação de seus princípios morais, éticos e seus valores culturais, bem como seu compromisso com o sustento dos seus membros, e com a preparação inicial para o mercado de trabalho, mediante sua capacitação, bem como para a sociedade de consumo vêm sendo amplamente confirmados (TIBA, 2009).

Os núcleos familiares vêm passando por acentuadas mudanças de paradigma, com raízes culturais e socioeconômicas (CERVENY e BERTHOUD, 2009). O interesse pelas transformações nas estruturas familiares no mundo contemporâneo vem se tornando frequente na literatura científica, existindo um relativo consenso sobre o declínio da família nuclear típica aqui e alhures” (TRAD, 2010, p.113).

As sociedades humanas em geral relegaram historicamente à mulher o papel do cuidado, enquanto ao homem cabia o planejamento estratégico de sobrevivência e a liderança familiar (TIBA, 2008, 146). Com o avanço da sociedade, do mercado de trabalho, o surgimento de tecnologias e as adaptações dos novos formatos quanto à composição das famílias, a necessidade da chamada força bruta representada na figura do homem chefe de família parece não justificar-se mais (TIBA, 2008). A mulher hoje não apenas vem conquistando posição social e profissional equiparáveis à do homem, frequentemente superando-o, como também passou a discutir e dividir o controle do planejamento e das finanças da família, incluindo os negócios familiares (CERBASI, 2004).

Por conta das necessidades atuais é muito comum a mulher somar aos seus papéis históricos aqueles outrora tidos como masculinos, como os controles do orçamento familiar, as finanças pessoais e a liderança do núcleo familiar (TIBA, 2008).

Segundo IBGE, em pesquisa realizada em 2015 (Tabela 1), as mulheres economicamente ativas representavam 40,5% do total, em idade produtiva, no Brasil.

Cor/Raça e Localização do Domicílio	Região	Ano		
		1995	2005	2015
Total	Brasil	22,9	30,5	40,5
	Norte	25,6	29,0	39,5
	Nordeste	24,4	31,3	42,9
	Sudeste	23,5	31,4	40,6
	Sul	18,9	27,6	36,9
	Centro-Oeste	21,1	30,2	39,5

**Tabela 1. Proporção de famílias chefiadas por mulheres**

Fonte: Adaptado de IBGE – Contribuição das mulheres no rendimento familiar foi de 40,9% em média 2015.

Pesquisa realizada pela SPC Brasil<sup>4</sup> afirma que “a decisão sobre os gastos familiares é tomada por apenas uma pessoa” e que em “40% dos casos o tomador de decisão é a própria mulher”

A unidade doméstica busca assegurar as condições materiais necessárias para a sobrevivência. Para isso, deve-se atentar para a importância na utilização dos seus recursos financeiros disponíveis de forma eficiente. Tão importante quanto adquirir estabilidade financeira em um núcleo familiar é desenvolver o hábito de organizar-se financeiramente e de incorporá-lo à cultura da malha social. Para além de conquistar uma boa remuneração, é fundamental manter equilibrada a relação receita-despesa. Para isso, torna-se imprescindível o controle das finanças em caráter pessoal (SILVA e TOCCHETO, 2016).

Num contexto histórico, a mulher se dedicava aos cuidados com o homem, filhos e idosos (CARTER E MCGOLDRICK, 1995). A ascensão socioeconômica da mulher, especialmente nos espaços profissionais e junto ao mercado de trabalho, era circunstanciada à autorização e mediação masculina, papel quase sempre exercido pelo cônjuge, mas também pelo próprio pai, quando mais jovens. Segundo as autoras Carter e McGoldrick (1995), eram as mulheres que mais sofriam com a pobreza quando do divórcio entre os casais.

Devido à mudança do modelo familiar ao longo das últimas décadas, vem se tornando necessário rever, de tempos em tempos, a definição de família segundo a legislação internacional dos direitos humanos (Relatório preliminar da Organização das Nações Unidas ONU 2016).

A representação da mulher neste novo milênio é expressiva, tanto no mercado quanto na renda familiar:

Além da maternidade, muitas mulheres preocupam-se com sua realização acadêmica e valorizam a construção de uma carreira profissional, vislumbrando nessa atividade uma condição necessária ao sucesso da sua vida. Além disso, o trabalho feminino passa a garantir, inúmeras vezes, a subsistência das famílias (FLECK E WAGNER, 2003, p. 31).

Seja em empresas, instituições, estabelecimentos vários, ou em casa, as mulheres estão cada vez mais frequentemente em posição de responsáveis pela estrutura, pessoas, recursos, processos e resultados. A mulher hoje assume uma multiplicidade de metas e atribuições que requerem planejamento, organização e direção, de forma a garantir bons resultados.

### **3. Metodologia**

A pesquisa aqui apresentada é exploratória, ainda que envolva levantamento e análise de dados (YIN, 2015). No entanto, como outras pesquisas exploratórias, acreditamos que possa inspirar, de forma relevante, uma análise crítica preliminar sobre seus objetivos e métodos propostos, bem como estudos mais aprofundados que venham a ser desenvolvidos pelo grupo ou por outros laboratórios. Zikmund (2000) defende que os estudos exploratórios são úteis

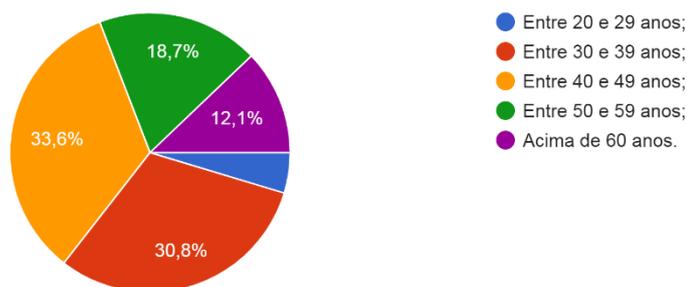
---

<sup>4</sup>[https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/financas\\_das\\_mulheres\\_analise1.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/financas_das_mulheres_analise1.pdf)

para diagnosticar situações problema, explorar alternativas metodológicas ou transitar por novas ideias.

O referencial científico consiste de resultados de pesquisas publicados em jornais, livros e outras fontes de alta qualificação acadêmica, bem como de relatórios técnicos de âmbito socioeconômico, como os realizados pelo IBGE, pela ONU, entre outros organismos, privilegiando informações acerca da posição da mulher como líder em organizações familiares e sua inserção no mercado de trabalho, bem como da gestão de recursos por organizações sociais, incluindo as estruturas familiares, por vezes comparativamente com outros modelos. O estudo inclui ainda coleta e análise de dados, conforme descrito adiante.

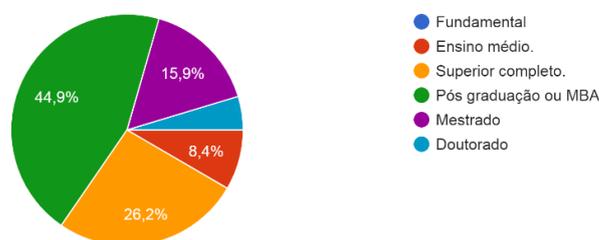
Para compor esse estudo, foram selecionadas 107 mulheres sendo a maior parte localizada no Rio de Janeiro. A pesquisa foi aplicada através de redes sociais atendendo a determinados critérios pré-estabelecidos no delineamento da pesquisa como renda proveniente do próprio trabalho e idade média acima 40 e 49 anos. (Figura, 01)



**Figura 01: Faixa Etária**

As participantes da pesquisa respondiam a questionário elaborado pelo grupo, disponibilizado por link<sup>5</sup> em plataforma *google documents*. O questionário consistia de 21 perguntas objetivas que buscavam informações acerca do perfil de escolaridade da voluntária (ver Figura 2), seu estado civil, sua situação socioafetiva atual, sua formação profissional, a atuação profissional, renda, renda familiar, conhecimento prévio sobre gestão de recursos financeiros, sua posição quanto à gestão financeira do núcleo familiar, entre outras que ficarão evidentes quando da descrição dos resultados do estudo, na próxima sessão.

<sup>5</sup>[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf4De4h5iFQ6PB\\_r0YvR1Xo68zwyh4Z5ESgl8v1ecXqVScnRA/vi ewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf4De4h5iFQ6PB_r0YvR1Xo68zwyh4Z5ESgl8v1ecXqVScnRA/vi ewform)

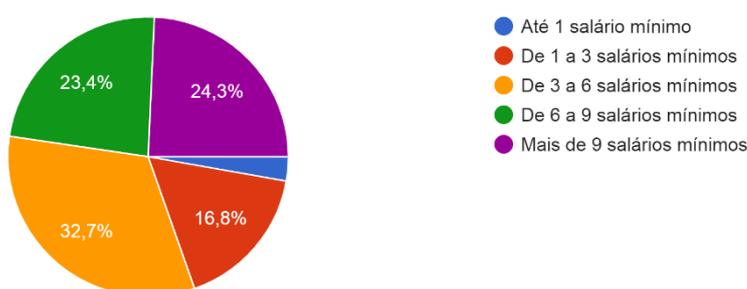


**Figura 02: Grau de Escolaridade**

Os dados foram organizados com o auxílio do programa Google Forms, e a análise estatística limitou-se a média alcançada nas entrevistas, realizada a partir de recursos tecnológicos livres disponíveis na Internet.

#### 4. Resultados e discussão

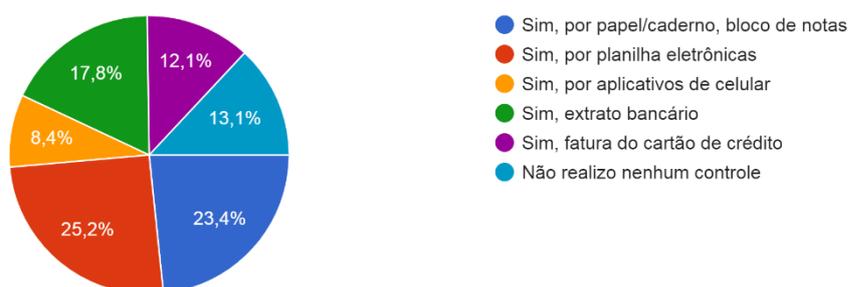
Todas as mulheres pesquisadas afirmaram possuir algum tipo de renda ativa, como vimos, critério de seleção amostral. As idades variaram entre 20a acima de 60 anos. Estas mulheres compunham famílias em diferentes situações/formatos: em sua maioria casadas (45,8%), mulheres solteiras que moravam sozinhas (23,4%), mulheres divorciadas (14%), e viúvas (3,7%). Nos coletivos familiares aos quais estas mulheres pertenciam, a renda máxima chegou a ultrapassar 9 salários mínimos, com média de 24,3% (Figura 3).



**Figura 03: Nível de Renda Individual (Salário mínimo de 2019 – R\$ 998,00)**

Um percentual de 77% das mulheres estudadas relataram terem alguma familiaridade com o conceito de finanças pessoais (Figura 4). Outros 29% reconheceram que não passaram por qualquer formação efetiva em gestão financeira, tampouco se dedicaram a qualquer

aprofundamento no tema por conta própria. Quatro por cento das mulheres estudadas se reconheceram como líderes de gestão financeira em seus núcleos familiares, e 48,6% disseram fazer controle financeiro em planilha ou papel/caderno. Quanto à avaliação de endividamento, a pesquisa mostra que a maioria 51% não tem dívida; o endividamento se dá por conta do cartão de crédito. As reservas financeiras são destinadas a emergências e a atitude da família é “dando um jeito nas contas” com pouco ou quase nenhum planejamento futuro com 32,7%.



**Figura 04: Índice de Controle de Gastos das Gestoras Financeiras Familiares**

## 5. Conclusões

O presente trabalho teve como principal objetivo buscar informações do contexto profissional e familiar de mulheres profissionais no Brasil a partir de uma amostra que selecionou por mulheres com renda própria. Como foco da pesquisa, uma caracterização técnica geral das bases do envolvimento destas mulheres na gestão dos recursos financeiros dentro do núcleo familiar.

Nossos dados confirmam o envolvimento direto da mulher brasileira, nos dias de hoje, como gestora chefe das finanças familiares, e ancoram o clamor por autonomia e igualdade de direitos da mulher na sociedade brasileira.

Os níveis de conhecimento específico sobre finanças pessoais revelado pelas mulheres em nossa amostra foram bem pequenos, confirmando nossa expectativa. Entendemos que o maior interesse por parte das mulheres em obter capacitação em finanças, incluindo os pessoais, contribuiria para desfazer, ainda mais rapidamente, alguns preconceitos resistentes, expressos em máximas populares como “mulher não entende de finanças” ou “o homem é quem deve cuidar do dinheiro da família”.

Sugerimos a realização de pesquisas futuras que ampliem a contribuição representada neste estudo, cruzando aspectos relacionados às finanças pessoais e familiares com os desafios que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho e na sociedade como um todo. Propomos ainda o delineamento de amostras que incluam mulheres com outros perfis de escolaridade, cruzando-os adequadamente com os demais aspectos estudados.

## **Financiamento**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## **Referências**

BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M.R. **Instruídas e trabalhadeiras – trabalho feminino no século XX** - Cadernos pagu (17/18) 2001/02: pp.157-196.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. 2ºed. – Porto Alegre. Artmed, 1995.

CERBASI, G. **Casais Inteligentes enriquecem juntos – finanças para casais** – São Paulo: Editora Gente, 2004.

CHIAVENATO, I. **Administração – Teoria, Processo e Prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

\_\_\_\_\_. **Administração – Introdução a Teoria Geral da Administração**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO - CNC. **Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor (PEIC)**, Brasília, Dezembro, 2013. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2014.

EWALD, L.C. **Sobrou dinheiro! Lições de economia doméstica**. 14ª. Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2008.

FLECK, A.C.; WAGNER, A. **A Mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar** - Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, num. esp., p. 31-38, 2003.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, M. **Finanças da família: o caminho para a independência financeira** – São Paulo: Ed. Profitbooks, 2007.

IBGE: PME – **O trabalho da mulher principal responsável no domicílio**. Pesquisa relacionada no período de 2002 a 2006.

IBGE: Pnad – **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios**. Pesquisa relacionada no período de 2015.

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à Administração**. 5ª Ed. Rev. Ampl. – São Paulo: Atlas, 2000.

ONU – Título “**Não há Definição para Família**”, 2016 [https://c-fam.org/friday\\_fax/onu-informa-%C2%A8nao-ha-definicao-para-familia%C2%A8/](https://c-fam.org/friday_fax/onu-informa-%C2%A8nao-ha-definicao-para-familia%C2%A8/) acesso em 19/03/2019.

CERVENY, C.; BERTHOUD, C. – **Ciclo Vital da família brasileira - Manual de Terapia Familiar**, Porto Alegre: ArtMed, 2008.

ROBBINS, S.P.; JUDGE, T.A.; SOBRAL, F. **Comportamento Organizacional** – 14ª. Ed – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SARDENBERG, C.M.B. **E a família, como vai? Reflexões sobre mudanças nos padrões de família e no papel da mulher**. Publicado em: Bahia: Análise & Dados, Salvador:SEI/SEPLANTEC, Vol. 7, No. 2, setembro 1997, pp:5-15.

SILVA, R.; TOCCHETO, F.C. **Planejamento das Finanças Pessoais: A importância do uso das ferramentas contábeis**. Even3. Tangará da Serra. 2016.

SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A.T.; SANTANA, F.A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. *Revista de administração pública*, v. 41, n. 6, pp.1121-1141, nov./dez. 2007.

SPC Brasil – Dados do serviço de proteção ao crédito, 2019 - <https://www.spcbrasil.org.br/home>

SOLOMON, M.R. **O Comportamento do Consumidor – Comprando, possuindo e sendo**. 9ª. Ed. Porto Alegre, Bookman, 2010.

TIBA, I. **Família de Alta Performance: conceitos contemporâneos na educação** – São Paulo: Integrare Editora, 2009.

TRAD, L.A.B. **A Família e Suas Mutações: Subsídios ao Campo da Saúde**. In: *Família Contemporânea e Saúde – Significados, Práticas e Políticas Públicas*. TRAD, Leny Alves Bomfim (Org.). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

YIN, R.K. **Estudo de caso. Planejamento e métodos**. 5ª Ed. Porto Alegre, Bookman, 2015.

ZIKMUND, W.G. **Business research methods**. 5.ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.